

Pinóquio

Carlo Collodi



adaptação de Cecília Casas
ilustrações de Daisy Startari



editora scipione



Edição

Samira Youssef Campedelli

Assessoria editorial

Edgar Castro

Roteiro de leitura

Nilva Pereira

Revisão

Andréa Vidal de Miranda,

Cristina Yamagami e

Thiago Barbalho

Coordenação de arte

Maria do Céu Pires Passuello

Programação visual de capa e miolo

Aída Cassiano

Edição de arte

Didier D. C. Dias de Moraes

Ilustrações

Daisy Startari



editora scipione

Avenida das Nações Unidas, 7221
CEP 05425-902 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE

Tel.: 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br

e-mail: atendimento@aticascipione.com.br

2019

ISBN 978-85-262-8357-2

CL: 738013

CAE: 263253

2.^a EDIÇÃO

7.^a impressão

Impressão e acabamento

• • •

Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Collodi, Carlo. 1826-1890

Pinóquio / Carlo Collodi; adaptação de Cecília Casas. – São Paulo: Scipione, 1998. (Série Reencontro infantil)

1. Literatura infantojuvenil I. Casas, Cecília II. Título. III. Série.

98-1792

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5



Sumário

1	5
2	6
3	8
4	9
5	10
6	11
7	12
8	13
9	14
10	15
11	16
12	17
13	19
14	20
15	23
16	24
17	25
18	26
19	28
20	30
21	32
22	34
23	35
24	37
Quem foi Carlo Collodi?	39
Quem é Cecília Casas?	39





1

Era uma vez um bonequinho chamado Pinóquio, que, antes mesmo de nascer das mãos de seu pai, Gepeto, já aprontava das suas...

Vamos explicar por quê.

Ele estava escondido dentro de um tronco, na casa do marceneiro Mestre Cereja, que ia fazer um pé de mesa.

Quando sentiu tocá-lo a lâmina do machado, o pedaço de pau queixou-se, com voz chorosa:

– Ai... que está me machucando...

Depois, quando o Mestre pegou um canivete amolado, para deixá-lo bem lisinho, riu muito, dizendo:

– Opa, que cócegas!

O pobre do Mestre Cereja, de tanto susto, caiu ao chão. Foi onde Gepeto o encontrou.

– Venho pedir-lhe um favor. Estou precisando de madeira para fazer um bonequinho maravilhoso, que saiba dançar, lutar esgrima, dar saltos mortais. Quero percorrer o mundo com ele...

Mestre Cereja deu-lhe aquele pedaço de pau esquisito.

Chegando em casa, Gepeto começou a fazer seu bonequinho.

Fez o cabelo, a testa, os olhos, que, para seu grande espanto, se moveram; depois o nariz, que começou a crescer, a crescer, a crescer, transformando-se em poucos instantes num nariz que não acabava mais.

Gepeto cansou de cortá-lo, recortá-lo, retalhá-lo.

Desistiu.

As mãos, assim que ficaram prontas, lhe arrancaram a peruca. Mas esse era apenas o começo...



